

A METÁFORA, AS TEORIAS POPULARES E AS POSSIBILIDADES DO DIÁLOGO

George Lakoff (Univ. of California, Berkeley)
(Tradução de Rodolfo Ilari e Eric M. Sabinson)

Começarei com uma observação óbvia: as possibilidades de diálogo dependem dos sistemas conceituais das pessoas envolvidas no diálogo. A comunicação real num diálogo é difícil, se não impossível, quando as pessoas envolvidas no diálogo têm sistemas conceituais diferentes com respeito às questões em discussão -- e quando não sabem bem que seus sistemas conceituais são diferentes. Este artigo refere-se aos modos como os sistemas conceituais podem diferir sem que os participantes tenham consciência de quais são as diferenças, ou mesmo de que há diferenças.

Este artigo refere-se a duas áreas correlacionadas em que os sistemas conceituais diferem, não apenas de uma cultura ou subcultura para outra, mas às vezes mesmo de pessoa para pessoa no interior de uma subcultura. Essas áreas são: e das Metáforas Conceituais¹ e das Teorias Populares². A maioria dos estudiosos ligados à universidade que estudam a conversação não têm dado atenção a essas diferenças, e é nosso propósito alertá-los quanto à existência das mesmas, na esperança de que se possa aprender mais sobre como reconhece-las e supera-las tornando possíveis dessa forma mais diálogos em que os participantes falam um para o outro e não um fora do alcance do outro.

I. METÁFORAS CONCEITUAIS

O sistema conceitual humano contém conceitos metafóricos e conceitos não-metafóricos, e a estrutura metafórica é extremamente rica e complexa. Os conceitos não-metafóricos são aqueles que emergem diretamente de nossa experiência e se definem em seus termos próprios. Incluem no mínimo (1) orientações espaciais (por exemplo, PARA CIMA-PARA BAIXO, DENTRO-FORA, PERTO-LONGE, FRENTE-TRAS), (2) conceitos ontológicos que surgem na experiência física (por exemplo, ENTIDADE, SUBSTÂNCIA, RECIPIENTE, PESSOA), e (3) atividades e experiências estruturadas (por exemplo, COMER, DESLOCAR-SE, TRANSFERIR OBJETOS DE UM LUGAR PARA OUTRO, etc.). Os conceitos metafóricos são aqueles que são compreendidos e estruturados não meramente em seus próprios termos, mas nos termos de outros conceitos. Isto implica em conceitualizar um tipo de objeto ou experiência em termos de um tipo de objeto ou experiência diferente.

Em paralelo aos conceitos de tipo não-metafórico, há, em linhas gerais, três tipos de conceitos metafóricos, que se concretizam num grande número de expressões lingüísticas:

1) Conceitos metafóricos orientacionais

Estruturam os conceitos linearmente, orientando-os por referência a orientações lineares não-metafóricas.

Mais é para cima

The number of books printed each year keeps going up / O número de livros impressos a cada ano continua subindo/.

You had a high number of mistakes / Você teve um número elevado de erros/

My income rose last year / Minha renda elevou-se o ano passado /.

The amount of artistic activity in this state has gone down in the past year. / O total de atividades artísticas neste estado baixou o ano passado/.

His number is incredibly low / Seu número é incrivelmente baixo/.

His income fell last year / Sua renda baixou o ano passado /.

Controle é acima

I have control over her / Tenho controle sobre ela, ela está sob meu controle /.

I am on top of the situation / Lit. "Estou por cima da situação", cp. Estou por cima, por cima da carne seca/.

He's in a superior position / Ele está em posição de superioridade /.

He's at the height of his power / Lit. Ele está no ápice de seu poder, cp. Pessoa de alta classe.

He's in the high command / Ele faz parte do alto comando /

His power rose / Seu poder subiu/.

He is in a dominating position / Lit. "Ele está em posição de mando", cp. tb. Ele está em posição de vantagem/.

He ranks above me in strenght / Ele está acima de mim em força /

He is under my control / Ele está sob meu controle /

He fell from power / Caiu do poder/

His power is on decline / Seu poder está em declínio.

Bom é acima

Things are looking up / Lit. "As coisas estão parecendo altas, para cima", As coisas estão melhorando cp. alto astral.

We hit a peak last year, but it's been going downhill ever since / Lit. "Alcançamos um pico o ano passado, mas temos ido morro abaixo desde então", cp. Manter a produção em patamares elevados, ir para o buraco etc./.

Things are at an all-time low. / As coisas estão na maior baixa de todos os tempos
The quality of life is high these days. / A qualidade de vida é elevada hoje em dia./

Racional é para cima

The discussion fell to the emotional level, but I raised it back up to the rational plane / A discussão caiu para o nível emocional, mas eu fiz com que voltasse a elevar-se até/. nível racional.

We put aside our feelings and had a high-level intellectual discussion of the matter/ Deixamos de lado nossos sentimentos e tivemos uma discussão do assunto de elevado nível intelectual./

He couldn't rise above his emotions / Não conseguiu passar por cima de suas emoções./

2) Metáforas ontológicas

Implicam em projetar características de entidade ou substância sobre algo que não tem essas características de maneira inerente.

As idéias são entidades, e as palavras são recipientes.

It's hard to get that idea across to him / É difícil passar essa idéia a ele /.

Your reasons came through to me / Lit. "Tuas razões atravessaram até mim", Consegui entender tuas razões, cp. Você conseguiu fazer com que mas razões cheguem até mim/.

It's difficult to put my ideas into words / É difícil por em palavras minhas idéias/.

When you have a good idea, try to capture it immediately in words / Quando você tiver uma boa idéia, tente colocá-la imediatamente em palavras /.

Try to pack more thought into fewer words / Lit. "Tente encher com mais pensamento suas palavras", cp. Ponha mais idéias em suas redações /.

His words carry little meaning / Lit. "Suas palavras trazem pouco significado", cp. Um palavreado sem conteúdo.

Your words seem hollow / Lit. "Tuas palavras parecem ocas", cp. retórica vazia/.

The ideas are buried in terribly dense paragraphs / Lit. "As idéias estão enterradas em parágrafos terrivelmente densos"/.

A mente é um recipiente

I can't get that tune out of my mind / Não consigo tirar essa música de minha cabeça/.

He's empty headed / É um cabeça-vazia/

His brain is packed with interesting ideas / Sua cabeça está recheada de idéias interessantes /.

Do I have to pound these statistics in your head?/ Serã que vou ter que enfiar (socar) essas estatísticas em tua cabeça?/

I need to clear my head/ Lit. "Preciso esvaziar minha cabeça", cp. estar de cabeça cheia/

A mente é uma máquina

We're still trying to grind out the solution to this equation / Lit. "Ainda estamos tentando produzir, girando as manivelas a solução desta equação, [implicando a idéia de que as soluções são produzidas por uma espécie de máquina com engrenagens]/.

My mind just isn't operating today / Minha cabeça pura e simplesmente não está funcionando hoje/.

Boy, the wheels are turning, now! / Lit. "Puxa! as engrenagens estão girando hoje" , cp. Com um bom pistolão a burocracia anda!/

I'm a little rusty today / Lit. "Estou meio enferrujado hoje / cp. / Minha matemática está muito enferrujada /.

We've been working on this problem all day and now we're running out of steam / Ficamos o dia inteiro trabalhando nesse problema, e agora estamos meio sem gás/.

A mente é um objeto quebradiço

She's very fragile / Ela é muito frágil.

You've to handle him with care since wife's death / Desde que a mulher dele morreu, você precisa tratá-lo com cuidado./

He broke under cross-examination / Lit. "Quebrou sob exame cruzado", isto é: Ele se contradisse ao ser reinquirido / cp. as peças da história dele não casam; o advogado reduziu a história dele em frangalhos/

The experience shattered him / a experiência o deixou em cacos/

I'm going to pieces / Vou ficar em pedaços

His mind snapped / Lit. "sua mente trincou", isto é, ele sofreu um abalo, pirou. cp. sua personalidade se esfacelou /.

A vitalidade é uma substância

He overflows with energy / Ele transborda de energia./

She's brimming with vim and vigor / Cp. Está cheia de força e energia /.

Toward the end of the day I just run out of energy / Lã pelo fim do dia em simplesmente fico sem energia /.

There's no life in him anymore since the accident / Não há mais alento nele desde o acidente/.

His vitality shows up in everything he does / Sua vitalidade transparece em tudo aquilo que faz/.

3) Metáforas estruturais

Implicam em estrutura um tipo de experiência ou atividade em termos de um outro tipo de experiência ou atividade.

Compreender é ver

I see what you're saying / Lit. "Vejo o que você está dizendo", cp. Estou vendo onde você quer chegar/

It looks different from my point of view / A coisa parece diferente do meu ponto de vista /.

What is your outlook on that? / Qual é sua perspectiva da coisa? Cp. como é que você vê isso?/

Now I've got the whole picture / Agora tenho o quadro completo /

Let me point something out to you / Lit. "Deixe-me apontar-lhe algo", Cp. Ele me apontou(fez ver)as falhas do meu trabalho/.

That is an insightful idea / É uma idéia perspicaz./

A vida é um jogo de azar

I'll take my chances/ Vou arriscar /

The odds are against you / "As chances são contra você"/

I've got an ace in my sleeve / Lit. "Tenho um ás na manga", tenho um trunfo /.

It's a toss up / Lit. é um jogar (a moeda) para cima, isto é, é uma questão de pura sorte, não se sabe quem vai ganhar /.

If you play your cards right, you can do it / Lit. "Se você jogar suas cartas direito, você vai conseguir", ou seja, com jeito, com um bom plano você consegue./

He's a real loser / É um azarado, pé frio /.

Where is he when the chips are down? / Lit. "Onde está ele quando as fichas estão poucas?" Isto é, onde está ele quando a gente precisa dele? /.

II. AS METÁFORAS ACARRETAM CONSEQUÊNCIAS

Uma vez que os conceitos metafóricos são definidos em termos de conceitos não-metafóricos, eles permitem tirar consequências paralelas às dos conceitos não-metafóricos correspondentes. Por exemplo, O DINHEIRO é UM RECURSO LIMITADO, e OS RECURSOS LIMITADOS SÃO BENS DOTADOS DE VALOR. Paralelamente a estes, temos o conceito metafórico O TEMPO É DINHEIRO, que acarreta O TEMPO É UM RECURSO LIMITADO, O TEMPO É UM BEM DOTADO DE VALOR.

O tempo é dinheiro

How do you spend your time these days? / Como é que você está gastando seu tempo nestes dias? /

That flat tire cost me an hour / Esse pneu vazio me tomou (me fez perder,roubou) uma hora /.

I've invested a lot of time in her / Investi nela(gastei com ela) uma porção de tempo /.

You need to budget your time / Lit. "Você precisa orçar o seu tempo", isto é, planejar como vai gastá-lo/.

You don't use your time profitably / Você não usa seu tempo de maneira rentável/.

O tempo é um recurso limitado

I don't have time to give you / Não tenho tempo para gastar com você /.

You're running out of time / Seu tempo está no fim /.

Put aside some time for ping pong / Guarde algum tempo para o pingue-pongue /.

Do you have much time left? / Ainda lhe resta muito tempo? /

I lost a lot of time when I got sick / Perdi uma porção de tempo quando fiquei doente/.

O tempo é um bem dotado de valor

This gadget will save you hours / Esta engenhoca vai economizar-lhe algumas horas /.

My time is precious right now / Meu tempo é valioso agora mesmo /.

You're wasting my time / Você está desperdiçando o meu tempo /.

Is that worth your while? Lit. Isto vale o tempo gasto? /

Thank you for your time / "Obrigado por seu tempo", i.e., obrigado por gastar seu tempo comigo /.

III. AS DEFINIÇÕES METAFÓRICAS: PARCIAIS, INCOERENTES E SUPERPOSTAS

A maioria de nossos conceitos evidentes são abstratos - conceitos como TEMPO, EMOÇÕES, COMUNICAÇÃO, A MENTE, AS IDEIAS, AS INSTITUIÇÕES, AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS: Em geral, os conceitos abstratos são definidos metaforicamente em termos de conceitos que são mais concretos e mais claramente estruturados em seus próprios termos - conceitos como ESPAÇO, MOVIMENTO, ALIMENTAÇÃO, OBJETOS, etc. Todavia, não há conceitos não metafóricos concretos estruturados de maneira exatamente apropriada para definir de maneira completa e exata um conceito abstrato qualquer. Cada metáfora define apenas alguns aspectos de um conceito abstrato. Por isso, entendemos os conceitos abstratos em termos de muitas definições metafóricas, cada uma das quais captura uma parte do conceito. Por exemplo, o conceito de IDEIA é definido por um rico e com

plexo conglomerado de metáforas.

1) As idéias são Organismos (com respeito à vida e à morte)

As idéias são gente

He conceived a brilliant theory of molecular motion / Concebeu uma brilhante teoria do movimento molecular /
The University of Chicago was the birthplace of the nuclear age. / A Universidade de Chicago foi o berço da era nuclear /
This concept is the brainchild of one of our finest young executives / Lit. "Esse conceito foi o filho do cérebro de um dos nossos mais brilhantes jovens executivos", isto é a invenção de um dos nossos mais brilhantes jovens executivos /
Edward Teller is the father of the hydrogen bomb / E.T. é o pai da bomba de hidrogênio /
Cognitive psychology is still in its infancy / cp. A psicologia cognitiva está ainda engatinhando.

As idéias são plantas

His ideas have finally come to fruition. / Suas idéias chegaram finalmente à fase de amadurecimento /
That idea died on vine / Lit. "Essa idéia morreu no estágio de muda", isto é, Essa idéia não vingou /
That's a budding theory / Lit. É uma teoria que germina.
It will take years to come to full flower / Vai levar anos para florescer por completo /
He views chemistry as a mere offshoot of physics / Ele encara a química como um simples ramo da física /
The seeds of his great ideas were planted in his youth / As sementes de suas grandes idéias foram plantadas em sua juventude. /
She has a fertile imagination / Ela tem uma imaginação fértil /

As idéias são produtos

We're really turning (churning, cranking, grinding) out ideas / cp. Estamos realmente agitando (espalhando) idéias. / Lit. churn=mexer; crank=girar; grind=moer /
We've generated a lot of ideas this week / Produzimos um monte de idéias esta semana.
He produces ideas at an astounding rate / Ele produz idéias num ritmo vertiginoso /
His intellectual activity has decreased in recent years / Sua atividade intelectual baixou nos últimos anos ./
We need to take the rough edges off that idea, hone it down, smooth it out. / Temos que cortar

fora as arestas vivas desta idéia, aplainá-la, burilá-la/.

It's a rough idea; it needs to be defined. / É uma idéia grosseira, precisa ser refi nada /.

As idéias são bens de consumo

It's important how you package your ideas. / cp. Importa como você apresenta (lit. "embalo") suas idéias /

He wan't buy that / Lit. Ele não vai comprar essa /.

That idea won't sell / Essa idéia não vende /.

There is always a market for good ideas / Sempre há interessados (lit. "um mercado") para uma boa idéia /.

That's a worthless idea. / Essa é uma idéia sem valor /.

He's been a source of valuable ideas. / Tem sido uma fonte de idéias valiosas /.

Your ideas don't have a chance in the intellectual market. / Lit. "Tuas idéias não tem vez no mercado intelectual /.

As idéias são recursos

He ran out of ideas. / Ele esgotou suas idéias, ficou sem idéias /.

Don't waste your thoughts on small projects. / cp. Não gaste sua matéria cinzenta com ninharias /.

Let's pool our ideas / Vamos compartilhar nossas idéias. /

He's a resourceful man / É um homem cheio de recursos. /

That's a useless idea. / Essa é uma idéia imprestável /.

We've used up all ours ideas / Gastamos por completo todas as nossas idéias /.

That idea will go a long way. / Essa idéia vai dar o que falar, ou essa idéia tem fu turo, isto é, é uma boa idéia /.

As idéias são dinheiro

Let me put in my two cents / Lit. "Deixe-me acrescentar meus dois centavos" isto é , deixe-me dar o meu palpite. / Cp. dois tostões de prosa

He's rich in ideas / É rico em idéias /

The book is a treasure-trove of ideias / Cp. O livro é mina de ouro de idéias /

He has a wealth of ideas / Lit. Tem uma grande riqueza de idéias /

As idéias são instrumentos cortantes

That's an incisive idea / Essa é uma idéia aguda. /

That cuts right to the heart of the matter / Cp. vai até o âmago da questão /

That was a cutting remark. / Cp. Foi uma crítica cortante /.

He's sharp. / Lit. "Ele está afiado" isto é, esperto, vivo / cp. Ele está afiado em álgebra /

He has a razor wit / Lit. "Tem uma finura de navalha", isto é, tem uma língua cortante como navalha /.

He has a keen mind / Tem uma mente afiada /

She cut his argument to ribbons / Lit. "Ela cortou o argumento dele em tiras", isto é destruiu o argumento do adversário com uma análise cortante /.

As idéias são alimentos

What she said left a bad taste in my mouth / Lit. "O que ela disse deixou um mau gosto em minha boca", cp. A conversa dela me dá engulhos /.

There are too many facts in the paper for me to digest them all. / Há dados demais no artigo para que eu possa digeri-los todos /.

I just can't swallow that claim. / Simplesmente não consigo engolir essa alegação. /

Let me stew over that for a while / Deixe-me cozinhar isso em banho maria por algum tempo /

Now there's a theory you can really sink your teeth into. / Lit. "Agora existe uma teoria em que você pode realmente fincar os dentes", ou seja, esta é uma teoria da qual você pode fazer bom proveito /.

That's food for thought / Lit. "Isso é alimento para o pensamento", cp. Isto é matéria para ruminação /.

He's a voracious reader. / É um leitor voraz /

He devoured the book. / Ele devorou o livro /.

Let's let that idea simmer on the back burner for a while. / Lit. Vamos deixar essa idéia cozinhar em fogo lento, por algum tempo /.

This is the meaty part of the paper / Lit. "essa é a parte do artigo em que há carne", cp. esse é o filê mignon da teoria /.

As idéias são artigos da moda

That idea went out of style years ago / Essa idéia saiu de moda há anos /.

I hear sociobiology is in these days / Ouvi dizer que a sociobiologia está na moda /
Marxism is currently fashionable in Western Europe / O marxismo está atualmente em moda na Europa Ocidental /.

That idea is old hat / Lit. "Essa idéia é chapéu velho", isto é, é um artigo fora de moda, já era /.

That's an outdated idea / É uma idéia antiquada /.

What are the new trends in English criticism? / Quais são as novas correntes da crítica inglesa? /

He keeps up to date by reading The New York Review of Books / Ele se mantém atualizado lendo o New York Review of Books /.

Berkeley is a center of avant-garde thought / Berkeley é um centro do pensamento de vanguarda /.

Semiotics has become quite chic / A semiótica se tornou chique /.

That old hypothesis is really behind the times / Essa velha hipótese já era mesmo /.

Cada um desses elementos define algum aspecto do conceito de IDEIA.

Entretanto essas metáforas tomadas em seu conjunto não proporcionam uma definição coerente do conceito de IDEIA. Algumas metáforas têm partes que são inconsistentes com partes de outras metáforas. Assim, AS IDEIAS SÃO INSTRUMENTOS CORTANTES é incompatível com AS IDEIAS SÃO GENTE, porque GENTE não se usa para cortar e os INSTRUMENTOS CORTANTES são fabricados, não nascem. AS IDEIAS SÃO OBJETOS DA MODA não é inteiramente compatível com AS IDEIAS SÃO ALIMENTOS, porque não comemos e digerimos artigos da moda. Além do mais, AS IDEIAS SÃO DINHEIRO é incompatível com AS IDEIAS SÃO PLANTAS ? porquanto, como todos sabemos, o dinheiro não dá em árvores.

Em alguns casos, as incompatibilidades entre metáforas são casos em que as propriedades e funções são incompatíveis (por exemplo, não se usa gente para cortar). Mas em outros casos a incompatibilidade é ainda mais radical. São casos em que as metáforas têm ontologias conflitantes. Cada metáfora impõe uma estrutura de entidade de um certo tipo ao conceito de IDEIA. A metáfora AS IDEIAS SÃO GENTE traz consigo, as entidades associadas PAIS e (possivelmente) GENEALOGIA. As PLANTAS têm como entidade associadas as SEMENTES, e o alimento tem associados a si apetrechos para cozinhar.

Seja como for, muito embora algumas partes das várias metáforas para IDEIAS sejam reciprocamente incompatíveis, as metáforas se superpõem parcialmente sob muitos aspectos. Em outras palavras, há alguns aspectos do conceito IDEIA que têm correlatos em mais de uma metáfora. Assim, o ACONDICIONAMENTO da metáfora AS IDEIAS SÃO PRODUTOS corresponde a ARTIGOS DA MODA. Os PAIS da metáfora AS IDEIAS SÃO GENTE correspondem aos PRODUTORES de metáfora AS IDEIAS SÃO PRODUTOS. Tanto os PRODUTOS como os ALIMENTOS podem ser consumidos. Tanto as PLANTAS como as pessoas (GENTE) crescem e morrem.

Em suma, os conceitos abstratos não são definidos por condições necessárias e suficientes. Ao contrário, são definidos por conglomerados de metáforas. Cada metáfora dá uma definição parcial. Essas definições parciais coincidem em alguns pontos, mas no global são incoerentes, e têm tipicamente ontologias incoerentes. Em outro texto demos um tratamento empírico e teórico detalhado da definição metafórica (Lakoff e Johnson, 1980), mas aqui gostaríamos tão somente de acentuar que o conceito habitual de definição em termos de condições necessárias e suficientes não serve.

É extremamente importante notar que os conceitos abstratos são definidos em termos de um sistema de metáforas correlacionadas, no sistema conceitual. As definições são dadas para conceitos gerais, não para palavras individuais. Nenhum lê

xico para palavras e expressões individuais será adequado para definições desse tipo. Essas definições devem ser dadas em termos de metáforas no nível conceitual, não em termos de palavras no nível lingüístico (para uma discussão, ver Lakoff e Johnson, 1980).

O fato de que os conceitos abstratos são definidos por conglomerados de metáforas parcialmente superpostas tem uma outra consequência importante. Cada metáfora aclara alguns aspectos do conceito e esconde parcialmente outros. A metáfora AS IDEIAS SÃO GENTE põe no centro da atenção o PASSAR A EXISTIR, o DESENVOLVIMENTO e o DEIXAR DE EXISTIR. Desse modo, minimiza ou esconde aquilo que a metáfora AS IDEIAS SÃO BENS acentua -- a saber que as idéias têm um valor comercial, podem ser compradas e vendidas, etc. Segue-se que nenhuma metáfora chega sequer perto de ser definitiva. Em geral, cada metáfora esconde mais coisas do que aclara. Há necessidade de várias perspectivas metafóricas incompatíveis e distintas para compreender cada conceito abstrato.

IV. A FUNDAMENTAÇÃO NA EXPERIÊNCIA DOS CONCEITOS METAFÓRICOS

Da experiência física e cultural nascem naturalmente conceitos metafórico de todos os tipos. Por exemplo, a metáfora orientacional MAIS É PARA CIMA aparenta ser baseada na correlação observada entre juntar uma substância ou acrescentar objetos a um monte e ver subir o nível da substância ou do monte. Essas metáforas são boas candidatas a conceitos universais, já que tem uma base física tão forte. A maioria dos conceitos metafóricos, porém, são evidentemente dependentes de atividades e experiências relativas a determinadas culturas. Não é de esperar que se encontrem as mesmas metáforas para as idéias ou a mente em culturas fortemente distintas, e a mesma metáfora (por exemplo, AS IDEIAS SÃO MODAS) não tem o mesmo significado de cultura para cultura, já que MODAS poderia ser compreendido diferentemente).

V. METÁFORA, TEORIA POPULAR E DISCURSO

Compreender a experiência de alguém situado numa outra cultura, ou mesmo na nossa, que viva metáforas diferentes daquelas que nós vivemos é coisa tão complexa que não fingiremos compreender exatamente como isso funciona ou como isso é possível. Para ver algumas das dificuldades que podem surgir, tomaremos um exemplo complexo. Mas antes disso convém que tenhamos em mente aquilo a que o exemplo diz respeito. O que conta como realidade social e interpessoal é amplamente definido por metáfora e teoria popular. As metáforas e as teorias populares estruturam o discurso de todos os dias, -- bem como a ação -- por meios dos quais não temos habitualmente consciência. As metáforas e as teorias populares comportam inferências que são usadas na estruturação do discurso. Para compreender um discurso, devemos compreender as metáforas

ras e as teorias populares usadas para estruturá-lo.

O TRECHO DE BENEKE²

"Let's say I see a woman and she looks really pretty, and really clean and sexy, and she's giving off very feminine, sexy vibes. I think "Wow, I would love to make love to her", but I know she's not really interested. It's a tease. A lot of times a woman knows that she's looking really good and she'll use that and flaunt it, and it makes me feel like she's laughing at me and I feel degraded".

(Digamos que eu vejo uma gatinha e ela parece boazuda pacas, enxuta e sexy, e dando uma bruta bola. Penso: "Puts! Gostaria de transar com ela", mas sei que ela não está realmente a fim. Está só fazendo gênero. Uma porção de vezes uma mulher sabe que ela é muito boa na aparência, e ela usa isso e faz ostentação, e isso me faz sentir como se estivesse rindo de mim, e sinto-me rebaixado).

"I also feel dehumanized, because when I'm being teased I just turn off, I cease to be human. Because if I go with my human emotions I'm going to want to put my arms around her and kiss her and to do that would be unacceptable. I don't like the feeling that I'm supposed to stand there and take it, and not be able to hug her or kiss her; so I just turn off my emotions. It's a feeling of humiliation, because the woman has forced me to turn off my feelings and react in a way that I don't want to,"

(Também me sinto como se deixasse de ser gente, porque quando estou sendo excitado simplesmente desligo, deixo de ser humano. Porque se eu seguisse minhas emoções humanas ia querer por os braços ao redor dela e beijá-la, e fazer isso seria inaceitável. Não gosto de idéia de que se espera que eu fique aí parado, aguentando, sem poder a abraçá-la ou beijá-la; daí que simplesmente desligo. Sinto-me humilhado, porque a mulher me obrigou a desligar meus sentimentos a reagir de um jeito que eu não quero).

"If I were actually desperate enough to rape somebody, it would be from wanting the person, but also it would be a very spiteful thing, just being able to say, "I have power over you and I can do anything I want with you"; because really I feel that they have power over me just by their presence. Just the fact that can come up to me and just melt me makes me feel like a dummy makes me want revenge. They have power over me so I want power over them..."

(Se eu estivesse mesmo tão desesperado a ponto de estrupar alguém, seria por querer a pessoa, mas por outro lado é uma boa pirraça, poder dizer "Tenho poder sobre você e posso fazer com você tudo aquilo que eu quiser"; Porque na verdade sinto que elas tem poder sobre mim só pela presença. Só o fato de que elas podem chegar para mim e simplesmente deixar-me todo derretido faz com que eu me sinta um palhaço e queria vingança. Elas têm poder sobre mim, portanto eu quero ter poder sobre elas...").

Aqui está uma exposição clara e firme em que um homem relata, com relativo sucesso, sua própria realidade. Aparentemente, não há nada de particularmente difícil nesse trecho. Ele é bastante direto em suas explicações. Mas quando damos um sentido a um trecho, mesmo um trecho tão simples como esse, há uma quantidade de coisas acontecendo de que não temos habitualmente consciência. Especificamente, gostaríamos de concentrar-nos nas metáforas conceituais e nas teorias populares da experiência do dia-a-dia que, juntas, nos habilitam a entender o trecho. Por "teoria popular" entendemos um modelo de algum aspecto da realidade que é no mais das vezes tomado como fazendo parte do "senso comum"³. Como veremos, é comum que as teorias populares envolvam metáforas conceituais.

Uma das metáforas conceituais que predominam neste trecho é A SEXUALIDADE É UMA FORÇA FÍSICA. É um caso especial da metáfora mais geral A APARÊNCIA FÍSICA É UMA FORÇA FÍSICA, muito difundida nesta cultura. A metáfora A SEXUALIDADE É UMA FORÇA FÍSICA reflete-se em expressões dos seguintes tipos:

A SEXUALIDADE É UMA FORÇA FÍSICA

She is devastating / Lit. "Ela é devastadora" cp. "Ela é arrasadora"

She is strikingly beautiful / Lit. "Ela é de uma beleza estonteante"

He's knock you off your feet / Lit. Ele é de cair de costas.

She bowled me over / Ela me dobrou.

She's radiant / Ela está radiante

I find him very attractive / Lit. "Acho-o muito atraente", cp. Tenho por ele uma forte atração física/

She's a bombshell/ Lit. "Ela é uma granada" cp. Ela é um estouro.

Dressed to kill / "Vestida para matar"

Na passagem sobre estupro, a metáfora A SEXUALIDADE É UMA FORÇA FÍSICA reflete-se nas seguintes expressões:

She's giving off very feminine, sexy vibes

... I'm supposed to stand there and take it,...

... the woman has forced me to turn off my feelings and react...

... they have power over me just by their presence

Just the fact that they can come up to me and just melt me...

A passagem tem uma lógica que se apoia na metáfora A SEXUALIDADE É UMA FORÇA FÍSICA, bem como num número de outras metáforas e teorias populares. Esboçemos em linhas gerais a lógica do trecho. O falante toma por certo que

UMA MULHER É RESPONSÁVEL POR SUA APARÊNCIA FÍSICA,

e, uma vez que

A APARÊNCIA FÍSICA É UMA FORÇA FÍSICA

toma por certo que, se ela tem uma aparência sexy ("giving off very feminine, sexy wibes"), ela está usando sua aparência sexy como uma força sobre ele ("... a woman knows that she's looking very good and she'll use that and flaunt it..."). O falante também considera como certo que

AS EMOÇÕES SEXUAIS SÃO PARTE DA NATUREZA HUMANA

e que

AS EMOÇÕES SEXUAIS SÃO UMA RESPOSTA NATURAL QUANDO ALGUÉM SOFRE A AÇÃO DE UMA FORÇA SEXUAL.

O falante também considera como certo que

UMA PESSOA QUE USA UMA FORÇA É RESPONSÁVEL PELO EFEITO DESSA FORÇA;

Segue-se que:

UMA MULHER DE APARÊNCIA SEXY É RESPONSÁVEL POR PROVOCAR AS EMOÇÕES SEXUAIS DE UM HOMEM.

Em suas próprias palavras, "...elas podem comigo pela sua simples presença". O falante tem além disso uma importante teoria popular sobre as relações entre emoção sexual e ação sexual:

A EMOÇÃO SEXUAL DESEBOCA NATURALMENTE EM AÇÃO SEXUAL.

("...porque se eu for seguir minhas emoções humanas vou querer por meus braços ao redor dela e abraçá-la..."). Criam-se problemas para ele, porque "fazer isso seria inaceitável". Isto baseia-se na teoria popular segundo a qual

A AÇÃO SEXUAL CONTRA A VONTADE DE ALGUÉM É INACEITÁVEL

Segue-se

PARA AGIR MORALMENTE, DEVE-SE EVITAR A AÇÃO SEXUAL (num caso como esse).

Como a ação sexual é para ele o resultado natural das emoções sexuais, a única coisa aceitável que ele pode fazer é inibir suas emoções:

EVITAR A AÇÃO SEXUAL REQUER QUE SE INIBAM AS EMOÇÕES SEXUAIS.

Conforme ele diz, "Não gosto de sentir que se espera que eu fique aí aguentando e não possa abraçá-la ou beijá-la; então eu simplesmente desligo minhas emoções".

PARA AGIR MORALMENTE, DEVE-SE INIBIR AS EMOÇÕES SEXUAIS.

Aí, como consequência, uma mulher de aparência sexy é responsável pelas emoções sexuais do homem e por colocá-lo numa situação em que ele precisa inibi-las se ele quiser agir moralmente. Ele explica: "é um sentimento de humilhação, porque a mulher me obrigou a desligar meus sentimentos e reagir de um modo que eu de fato não quero".

A humilhação que ele experimenta é parte de sua sensação de que ele deixou de ser humano ("Sinto-me rebaixado ... Também me sinto desumanizado ... deixo de ser humano"). A razão para isso é que, conforme vimos acima, ele supõe que

AS EMOÇÕES SEXUAIS SÃO PARTE DA NATUREZA HUMANA

e portanto que

INIBIR AS EMOÇÕES SEXUAIS É DEIXAR DE SER HUMANO.

Como ela o força a desligar suas emoções, ela faz com que ele deixe de ser humano.

UMA MULHER COM UMA APARÊNCIA SEXY FAZ COM QUE UM HOMEM QUE AGE MORALMENTE DEIXE DE SER HUMANO.

O falante sente (por uma teoria popular bastante natural) que ele foi ofendido por fazerem com que ele se sentisse como deixando de ser humano

SER OBRIGADO A DEIXAR DE SER HUMANO É SER OFENDIDO

Ele também adota como correta a teoria popular da Bíblia da justiça retributiva do olho-por-olho

O ÚNICO MEIO DE REPARAR UMA OFENSA SOFRIDA É INFLIGIR UMA OFENSA DO MESMO TIPO

Como a ofensa implica no uso de força sexual, ele vê o estupro como uma possibilidade de reparação adequada: "Se eu estivesse realmente desesperado a ponto de estuprar alguém, seria por desejar a pessoa, mas também seria uma pirraça muito boa poder dizer 'Eu posso com você e posso fazer com você tudo o que eu quiser' porque realmente sinto que elas podem comigo só pela sua presença. Só o fato de que elas podem chegar para mim e deixar-me derretido sem mais só pela sua presença, e fazer-me sentir como um palhaço faz com que eu queira me vingar. Elas querem poder comigo, por isso quero poder com elas...".

Ao dar a lógica geral do trecho, tornamos explícitas apenas algumas das metáforas implícitas e teorias populares necessárias para compreendê-lo. Pouco disso é explícito, se é que algo o é, e nós não afirmamos ter apresentado nada que se pareça com uma cadeia consciente de deduções que o falante tenha seguido. Ao contrário,

tentamos mostrar a lógica e a estrutura que inconscientemente fica por trás da realidade que o falante toma como pacífica. O que nos parece notável é a riqueza e complexidade das metáforas e teorias populares que constituem essa realidade.

Além disso, há um sentido importante em que sua realidade é também nossa. Podemos considerar seus pontos de vista merecedores de reparo, mas é assustador quão fáceis de compreender eles são. E a razão pela qual pensamos que eles podem ser compreendidos com tanta facilidade é que eles estão profundamente enraizados na cultura americana, em sua maioria se não em sua totalidade. Todas as metáforas e teorias populares que discutimos ocorrem sempre e sempre, numa forma ou noutra, nas entrevistas de Beneke. Além disso, parece que essas metáforas e teorias populares são adotadas pelas mulheres tanto quanto o são pelos homens. É claro que nem todas as pessoas têm seu sentido da realidade estruturado em termos de todas aquelas metáforas e teorias populares. E mesmo que isto acontecesse, nem todos as articulariam da maneira que esboçamos acima. Também não se segue que alguém com esse sentido da realidade agiria em função dele, aliás o falante ao que tudo indica não o fez. O que nossa análise do trecho parece mostrar é que a cultura americana contém em si mesma um estoque suficiente de metáforas e teorias populares relativamente comuns que, uma vez combinadas de maneira que foi esboçada acima, podem, efetivamente, fornecer uma justificativa para o estupro. Além disso, se essas metáforas e teorias populares não estivessem facilmente disponíveis para nós, para uso na compreensão -- isto é, se elas não fossem nossas em algum sentido -- o trecho seria simplesmente incompreensível para nós.

VI. O QUE A METÁFORA DO CANAL NÃO PODE FAZER

Uma das implicações mais importantes do tipo de análise que propusemos acima é que nenhuma teoria da comunicação ou compreensão pode sequer ter a pretensão de ser adequada se não der conta do papel crucial da metáfora conceitual e das teorias populares nelas baseadas. Infelizmente, há uma teoria popular bastante aceita sobre a própria língua que é a base de muitas teorias científicas da comunicação, mas não permite uma explicação satisfatória da compreensão metafórica. A base dessa difundida teoria popular é aquilo que Michael Reddy chamou de metáfora do CANAL.⁴ A metáfora do CANAL é constituída pelas seguintes partes:

- (i) A MENTE É UM RECIPIENTE (DE IDEIAS)
- (ii) AS IDEIAS (OU OS SENTIDOS) SÃO OBJETOS
- (iii) AS EXPRESSÕES LINGÜÍSTICAS SÃO RECIPIENTES (PARA IDEIAS+OBJETOS)
- (iv) COMUNICAR É MANDAR

De acordo com a metáfora do CANAL, o falante tira as idéias de sua mente, as coloca em palavras, e as manda (por um canal) para o ouvinte, que extrai os sentidos-objetos das palavras-recipientes. A metáfora do CANAL é uma entidade conceptual complexa, que

define em grandes linhas nossa idéia do que é a comunicação e que se reflete automaticamente e inconscientemente na nossa fala de todos os dias. A estrutura conceptual proporcionada pela metáfora do CANAL nos dá uma compreensão coerente do próprio conceito de comunicação. Reddy documenta a generalidade da metáfora do CANAL com mais de cem tipos de expressões em Inglês, cada uma das quais é uma realização linguística da metáfora conceptual. Como Reddy mostra, essa única metáfora (com variações desimportantes) dá conta de parte preponderante de nossa linguagem sobre a linguagem -- e também de nosso pensamento sobre a linguagem. O que segue são alguns tipos característicos de expressões linguísticas sistematicamente organizadas pela metáfora do CANAL:

A METÁFORA DO CANAL

Let me try to get across what I have in mind. /Vou tentar passar o que tenho na cabeça/

It's hard to put my ideas into words./ Não consigo por minhas idéias em palavras/.

Who gave you that idea? / Quem te deu essa idéia? /

You're finally getting through to me./ Até que enfim você está conseguindo passar suas idéias para mim/.

That section is loaded with good ideas./ Esse trecho está carregado de boas idéias/.

There isn't much content in that sentence / cp. Esse relatório não tem muito conteúdo/

That paragraph doesn't convey very much / cp. Esse livro não traz muita coisa/

His words don't carry much conviction / Suas palavras não estão carregadas de convicção/

The meaning is right there in the words / O significado é o que está nas palavras bem aí, isto é, o significado é literal/

Your words seem hollow./ Seu discurso é vazio /.

I couldn't find that idea anywhere in the passage. Não consegui achar essa idéia em nenhum lugar do trecho cp. Você não vai achar essa afirmação em nenhum trecho do discurso dele/.

Whatever she meant, it's locked up in that cryptic little verse forever./O que quer que ela quiser dizer está enterrado para sempre nesse versículo indecifrável.

A maioria das teorias da comunicação baseiam-se na metáfora do CANAL, em particular, todas as teorias que encaram a língua como um código e a comunicação como a transmissão de uma mensagem nesse código desde um emissor até um receptor. O meio pelo qual a mensagem é mandada corresponde ao canal. Reddy explorou no detalhe as várias elaborações desse metáfora.

A metáfora do CANAL parece natural, porque se ajusta muito bem a certos tipos de situações que são considerados por muitos teóricos da comunicação como prototípicos. São situações em que valem as seguintes condições:

(1) Os participantes são falantes igualmente competentes do mesmo dialeto da mesma língua, e a variação individual é insignificante.

(2) No que diz respeito ao assunto e ao contexto, os participantes compartilham:

- (a) os mesmos pressupostos culturais
- (b) o mesmo conhecimento relevante do mundo
- (c) os mesmos pressupostos de fundo relevantes a respeito do contexto de fala,
- (d) o mesmo entendimento daquilo a que a conversação diz respeito,
- (e) as mesmas metáforas conceptuais e teorias populares relevantes.

Há muitas situações em que todas essas condições valem, mas com certeza elas isso não é norma e elas não são de maneira nenhuma os casos mais importantes de comunicação. Em resumo, a metáfora do CANAL realça certos tipos de experiência comunicativa e minimiza ou esconde aqueles casos de suma importância em que o conhecimento relevante, os pressupostos e mesmo a visão de mundo (como são dados pelas metáforas e teorias populares) não são compartilhados e em que uma habilidade comunicativa especial é necessária até mesmo para alcançar um parco grau de compreensão.

Não há nada de pernicioso na própria metáfora do CANAL. Como todas as nossas metáforas conceptuais, a metáfora do CANAL é uma importante ferramenta importante e talvez indispensável para a compreensão de uma certa faixa de nossa experiência. Mas o que é pernicioso são aquelas teorias, sejam elas populares ou científicas, que tomam os elementos da metáfora do CANAL como sendo a norma, ou mesmo a totalidade, da comunicação significativa. E é natural fazer isso, porque nossa cultura não oferece outra metáfora conceptual convencional para a comunicação com o alcance amplo da metáfora do CANAL. Conforme estima Reddy, mais de setenta por cento de nossa fala sobre a fala se rege por essa única metáfora. Não há nenhuma metáfora conceptual muito difundida em nossa cultura que cubra o caso da comunicação entre sistemas conceptuais diferentes -- sistemas em que as próprias metáforas e teorias populares variam.

A comunicação entre sistemas conceptuais diferentes é uma realidade do dia-a-dia. Dois seres humanos diferentes quaisquer não têm verossimilmente o mesmo sistema conceptual em todos os detalhes. Mas nem sempre as diferenças se manifestam na superfície. De fato, elas não chegam a manifestar-se de modo algum em uma grande série de casos -- os casos simples do cotidiano em que tudo é claro e todas as condições (1) e (2a-e) acima são satisfeitas. Por exemplo, junto à caixa, na saída do supermercado do bairro o contexto é tão clara e firmemente estruturado que a comunicação falhada fica tipicamente no nível mínimo, embora tenhamos todos passado por problemas mesmo em situações tão rotineiras. A metáfora do CANAL ajusta-se a esses casos muito bem. No outro extremo do espectro, imagine ter sido arremessado no meio de um de uma aldeia perdida na Índia rural, onde por acaso se fala Inglês. Se você pensa que vai conseguir comunicar-se simplesmente porque você fala a língua, está condenado a um choque. Você não estará compartilhando os pressupostos culturais, o conhecimento relevante do mundo, os pressupostos de fundo, o conhecimento do que é assunto de conversa em que situações e, em particular, você não compartilhará as mesmas teorias popula

res e pode muito bem não compartilhar as mesmas metáforas conceptuais. Se você tiver que discutir muito sobre relações interpessoais, instituições religiosas e sociais, emoções ou, virtualmente, qualquer conceito abstrato que seja diferente naquela cultura, então a metáfora do CANAL não vai ser-lhe muito útil. Não bastará que você colóque pura e simplesmente seus sentidos em palavras e espere que sejam compreendidas.

Poucos casos importantes de comunicação são tão simples como a situação do supermercado ou tão difíceis como a de aldeia indiana. A maioria dos casos significativos situam-se no amplo terreno intermediário entre esses dois extremos. Mas nesse amplo terreno intermediário, a metáfora do CANAL também é inadequada num grau maior ou menor. De fato, o que torna importantes esses casos de comunicação é o próprio fracasso da metáfora do CANAL. A comunicação é mais crucial quando os elementos que fazem com que a metáfora do CANAL se ajuste corretamente não estão presentes -- isto é, quando não compartilhamos os mesmos pressupostos culturais, o mesmo conhecimento e experiência relevantes, e especialmente quando as nossas metáforas conceptuais e teorias populares diferem. Nesses casos, a comunicação requer habilidade especial. Nesses casos, a comunicação é matéria de habilidade poética e imaginativa por parte de ambos os participantes, não só do falante. A maioria dos especialistas em conversação e leitores hábeis têm em grau considerável essa habilidade e a exercitam constantemente. O notável é que se conheça tão pouco sobre a natureza dessas habilidades comunicativas nos casos em que a metáfora do CANAL e as teorias nela baseada não se sustentam.

Nota dos tradutores

As evidências em que o A. baseia sua teoria sobre o papel da metáfora no diálogo são expressões metafóricas correntes em Inglês, interpretadas na perspectiva do falante nativo. Nem sempre a tradução literal dessas expressões resultaria em frases portuguesas com interpretação análoga. Por isso, sempre que o texto de Lakoff menciona e analisa expressões do Inglês, mantivemos essas expressões, acrescentando-lhes uma tradução literal e, eventualmente, explicações; eventualmente, mencionamos expressões portuguesas que, embora não traduzam as do texto original, ilustram a existência, em Português, da mesma metáfora. Ex. Your words seem hollow / Lit. "Tuas palavras parecem ocas", isto é, sem sentido, sem conteúdo; cp. Retórica vazia/.

NOTAS

1. George Lakoff and Mark Johnson, Metaphors We Live By (Chicago: University of Chicago, 1980).
2. Tim Beneke, Men on Rape (N. Iorque, St. Martin's, 1982).
3. O conceito vago "teoria popular" /folk theory/ vem sendo usado pelos antropólogos

hã muito tempo. Recentemente, um sentido especial do conceito foi desenvolvido em considerãvel detalhe. Vejam-se, por exemplo. Paul Kay, "The Role of Cognitive Schemata in Word Meaning: Hedges Revisited," ms. 1981, a sair; Naomi Quinn, "A Cognitive Anthropologist Looks at American Marriage," apresentado no encontro de Nov. de 1979 de American Anthropological Association; Naomi Quinn, "'Commitment' in American Marriage: Analysis of a Key Word," manuscrito; e Eve Sweetser, "The Definition of Lie: an Examination of the Folk Theories Underlying a Semantic Prototype", manuscrito, 1981.

4. Michael Reddy, "The Conduit Metaphor -- A Case of Frame Conflict in Our Language about Language", in A. Ortony, org., Metaphor and Thought (Cambridge, Cambridge University Press, 1979), pp. 284-324.